



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 20 | A verdadeira adoração

Bora começar... (5 min)

Qual é o seu passa-tempo favorito? Segue alguma série ou novela? Que tipo de entretenimento você consome?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Em Espírito E Em Verdade

Em espírito // em verdade // te adoramos, Te adoramos.

Em espírito // em verdade // te adoramos, te adoramos.

Rei dos reis e senhor // te entregamos nosso viver (2x)

Pra te adorar oh rei dos reis

foi que eu nasci oh rei Jesus

meu prazer é te louvar

meu prazer é estar

nos átrios do senhor.

meu prazer é viver

na casa de Deus

onde flui o amor.

Em espírito // em verdade // te adoramos, Te adoramos.

Em espírito // em verdade // te adoramos, te adoramos.

Rei dos reis e senhor // te entregamos nosso viver (2x).

[Refrão]

Tempo da Palavra (15 min)

Ler: João 4.19-24

Fomos criados para adorar

“A adoração é a ocupação normal dos seres morais”, declarou acertadamente A. W. Tozer. A prova de que nascemos para adorar está, por exemplo, na forma como as pessoas têm devotado suas vidas ao “grande deus Entretenimento” (expressão também de A. W. Tozer).

Não se pode negar que o ser humano carrega em si um sentimento de dependência; afinal, fomos todos criados por Deus e dele nós dependemos. De fato, separados de Deus e entregues a si mesmos, homens e mulheres, cedo ou tarde, descobrirão que a vida é simplesmente insuportável. Então, com essa angústia opressora na alma (“angústia de separação”), sentindo-se sempre dependentes de alguém ou de alguma coisa ou de alguma substância ou de algum sentimento ou de algum reconhecimento fora de si mesmas, aonde as pessoas recorrem?

Alguns são criticados por se voltarem para Deus em adoração. Gente assim é tachada de fanática ou de fraca. Já a futilidade dos que recorrem à tudo e à todos, menos a Deus, desde sempre é largamente venerada pelos que se acham mais fortes e se sentem mais autoconfiantes. A coisa é tão séria que, percebe-se claramente, criou-se “uma religião” — a religião do Entretenimento, a custos multimilionários e com efeitos devastadores para o ser humano dependente de algo fora de si mesmo.

Fomos criados para adorar; se o objeto de nossa adoração não for o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, certamente que outra coisa — alguma coisa ou alguém — ocupará o centro de nossa adoração: comida, bebida, sexo, droga, produtos, dispositivos, tecnologia, carro, casa, futebol, Netflix, novelas... e até religião. Se não for Deus, alguém ou alguma coisa se tornará em deus para nós, já que, “o abuso numa coisa inofensiva é a essência do pecado” (A. W. Tozer).

Veja a mulher do nosso texto, a samaritana (Jo 4.1-42), há três objetos de adoração muito claros no coração dela: *relacionamentos* (teve cinco maridos e agora o homem com quem ela vivia não era o seu marido — vv. 16-18); *trabalho* (trabalhava tanto que não via a hora de não ter mais que voltar para buscar água naquele poço — vv. 13-15); e *religião* (era devota à tradição de seus pais espirituais — vv. 19-21).

Feita para adorar e ainda sem conhecer o Deus verdadeiro, aquela mulher adorava ou cultuava relacionamentos, trabalho e tradição religiosa. Fomos feitos para adorar.

